FORTISSIMO Nº 2 — 2018

ALLEGRO
1 / MAR

VIVACE
2 / MAR

ORQUESTRA FILARMÔNICA de MINAS GERAIS

FABIO MECHETTI | DIRETOR ARTÍSTICO | REGENTE TITULAR

Ministério da Cultura e
Governo de Minas Gerais apresentam

ALLEGRO VIVACE

1 / MAR

2 / MAR

Marcos Arakaki, *regente*
Ricardo Castro, *piano*

PROGRAMA

HECTOR BERLIOZ

Abertura Carnaval Romano, op. 9

FRÉDÉRIC CHOPIN

Concerto para piano nº 2 em fá menor, op. 21
Maestoso
Larghetto
Allegro vivace

INTERVALO

SERGEI PROKOFIEV

Sinfonia nº 5 em Si bemol maior, op. 100
Andante
Allegro marcato
Adagio
Allegro giocoso

FOTO: DANIELA PAOLIELLO

FOTO: BRUNA BRANDÃO

CAROS AMIGOS E AMIGAS,

Mais uma temporada se inicia com a promessa de grandes realizações e conquistas. Nossa segunda década traz ao palco da Sala Minas Gerais o grande pianista brasileiro Ricardo Castro interpretando o belíssimo *Concerto nº 2* de Chopin. Duas peças orquestrais de enorme força e energia completam o programa: a exuberante *Abertura Carnaval Romano* de Berlioz e o marcante dinamismo da *Quinta Sinfonia* de Prokofiev.

Sob a liderança de nosso Regente Associado, Marcos Arakaki, oferecemos aqui uma amostra do que se esperar ao longo do ano.

Bem-vindos e bom concerto a todos.

FABIO MECHETTI

FABIO MECHETTI

Diretor Artístico e Regente Titular

Diretor Artístico e Regente Titular da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais desde sua criação, em 2008, Fabio Mechetti posicionou a orquestra mineira no cenário mundial da música erudita. Além dos prêmios conquistados, levou a Filarmônica a quinze capitais brasileiras, a uma turnê pela Argentina e Uruguai e realizou a gravação de oito álbuns, sendo três para o selo internacional Naxos. Natural de São Paulo, Mechetti serviu recentemente como Regente Principal da Filarmônica da Malásia, tornando-se o primeiro regente brasileiro a ser titular de uma orquestra asiática.

Nos Estados Unidos, Mechetti esteve quatorze anos à frente da Orquestra Sinfônica de Jacksonville e, atualmente, é seu Regente Titular Emérito. Foi também Regente Titular das sinfônicas de Syracuse e de Spokane, da qual hoje é Regente Emérito. Regente Associado de Mstislav Rostropovich na Orquestra Sinfônica Nacional de Washington, com ela dirigiu concertos no Kennedy Center e no Capitólio. Da Sinfônica de San Diego, foi Regente Residente. Fez sua estreia no Carnegie Hall de Nova York conduzindo a Sinfônica de Nova Jersey. Continua dirigindo inúmeras orquestras norte-americanas e é convidado frequente dos festivais de verão norte-americanos, entre eles os de Grant Park em Chicago e Chautauqua em Nova York.

Igualmente aclamado como regente de ópera, estreou nos Estados Unidos dirigindo a Ópera de Washington. No seu repertório destacam-se produções de Tosca, Turandot, Carmem, Don Giovanni, Così fan tutte, La Bohème, Madame Butterfly, O barbeiro de Sevilha, La Traviata *e* Otello.

Suas apresentações se estendem ao Canadá, Costa Rica, Dinamarca, Escandinávia, Escócia, Espanha, Finlândia, Itália, Japão, México, Nova Zelândia, Suécia e Venezuela. No Brasil, regeu todas as importantes orquestras brasileiras.

Fabio Mechetti é Mestre em Regência e em Composição pela Juilliard School de Nova York e vencedor do Concurso Internacional de Regência Nicolai Malko, da Dinamarca.

MARCOS ARAKAKI

Regente Associado da Filarmônica, Marcos Arakaki colabora com a Orquestra desde 2011. Sua trajetória artística é marcada por prêmios como o primeiro lugar no Concurso Nacional Eleazar de Carvalho para Jovens Regentes (2001) e no Prêmio Camargo Guarnieri (2009). Foi semifinalista no Concurso Internacional Eduardo Mata (2007).

O maestro foi regente assistente da Orquestra Sinfônica Brasileira (OSB), bem como titular da OSB Jovem e da Sinfônica da Paraíba. Dirigiu as sinfônicas do Estado de São Paulo (Osesp), do Teatro Nacional Claudio Santoro, do Paraná, de Campinas, do Espírito Santo, da Paraíba, da Universidade de São Paulo, Filarmônica de Goiás, Petrobras Sinfônica e Orquestra Experimental de Repertório. No exterior, regeu as filarmônicas de Buenos Aires e da Universidade Autônoma do México, Sinfônica de Xalapa, Kharkiv Philharmonic da Ucrânia e Boshlav Martinu Philharmonic da República Tcheca.

Arakaki tem acompanhado importantes artistas do cenário erudito, como Pinchas Zukerman, Gabriela Montero, Sergio Tiempo, Anna Vinnitskaya, Sofya Gulyak, Ricardo Castro, Rachel Barton Pine, Chloë Hanslip, Luíz Filíp, Günter Klauss, Eddie Daniels, David Gerrier, Yamandu Costa.

Natural de São Paulo, é Bacharel em Música pela Universidade Estadual Paulista, na classe de Violino de Ayrton Pinto, e Mestre em Regência Orquestral pela Universidade de Massachusetts. Participou do Aspen Music Festival and School, recebendo orientações de David Zinman na American Academy of Conducting at Aspen. Esteve em masterclasses *com Kurt Masur, Charles Dutoit e Sir Neville Marriner.*

Seu trabalho contribui para a formação de novas plateias, em apresentações didáticas, bem como para a difusão da música de concerto em turnês a mais de setenta cidades brasileiras. Atua como coordenador pedagógico, professor e palestrante em projetos culturais, instituições musicais e universidades.

FOTO: RAFAEL MOTTA

FOTO: RAFAEL MOTTA

RICARDO CASTRO

Ricardo Castro é pianista, regente de orquestra, educador e administrador cultural. Vencedor dos concursos Internacional da ARD de Munique, Rahn de Zurique e Pembaur de Berna, ele teve sua carreira alavancada internacionalmente ao se tornar o primeiro latino-americano a vencer o Concurso Internacional de Piano de Leeds, um dos mais importantes do mundo.

Atuou como solista da BBC Philharmonic de Londres, Orchestre de la Suisse Romande, English Chamber Orchestra, Academy of St. Martin in the Fields, Sinfônica de Birmingham, Filarmônica de Tóquio e Mozarteum de Salzburg. Tocou sob regência de Sir Simon Rattle, Yakov Kreizberg, Alexander Lazarev, John Neschling, Kazimierz Kord e Michiyoshi Inoue.

Em 2003, iniciou um duo com a pianista Maria João Pires, apresentando-se no Concertgebouw de Amsterdã, Tonhalle de Zurique, Palau de La Música em Barcelona, Auditório Nacional de Madri, entre outras salas. Em 2005, o duo lançou seu primeiro CD pela Deutsche Grammophon com obras de Schubert. Gravou pela BMG cinco CDs com obras de Chopin e outros dedicados a Mozart, De Falla e Liszt.

Ricardo Castro é fundador e diretor artístico do Neojiba, Núcleo Estadual de Orquestras Juvenis e Infantis da Bahia. Com a Orquestra Jovem da Bahia Ricardo tem dirigido com grande sucesso em importantes salas de concerto do mundo, como na Queen Elizabeth Hall em Londres, Royal Festival Hall de Londres, Victoria Hall de Genebra, Konzerthaus de Berlim, Centro Cultural Belém e Sala São Paulo, além de concertos regulares no Teatro Castro Alves, Salvador, e outros teatros na América do Sul.

Ricardo recebeu, em 2011, o Prêmio Bravo como Personalidade Cultural do Ano e, em 2013, o título de Membro Honorário da Royal Philharmonic Society de Londres, sendo o único brasileiro a recebê-lo.

Ricardo leciona Piano na Haute École de Musique de Lausanne, Suíça.

HECTOR

BERLIOZ

La Côte Saint-André, França, 1803 – Paris, França, 1869

ABERTURA CARNAVAL ROMANO, OP. 9

1844 / 8 minutos

Instrumentação

Piccolo, 2 flautas, 2 oboés, corne inglês, 2 clarinetes, 2 fagotes, 4 trompas, 4 trompetes, 3 trombones, tímpanos, percussão, cordas.

Primeira apresentação

com a Filarmônica

O sucesso permanente da *Abertura Carnaval Romano* liga-se diretamente ao fracasso anterior da ópera *Benvenuto Cellini*, da qual Berlioz retomou dois números: o grande coro do Carnaval (Vinde, povo de Roma) e o dueto de amor de Cellini e Tereza (retirado do primeiro ato). Na *Abertura*, o compositor explora com êxito a oposição entre esses dois temas representativos, respectivamente, do frenético arrebatamento coletivo e do sentimento individual. Uma agitada tarantela (*Allegro vivace*) prenuncia a alegria da festa popular; mas logo dá lugar ao melancólico canto de amor do corne inglês (*Andante sostenuto*), desenvolvido a seguir em cânone. As reexposições sucessivas, em que se alternam combinações variadas dos dois temas, lembram um rondó cíclico.

Berlioz foi incompreendido e ridicularizado pela maioria de seus contemporâneos. A posteridade, porém, o proclamou um arauto do Modernismo, responsável pela criação da sinfonia programática e pela renovação do timbre orquestral. Na busca de sonoridades inéditas, utilizou instrumentos inusitados e reforçou os naipes instrumentais, explorando-os ao máximo quanto às possibilidades de coloração. Berlioz fez da orquestra seu verdadeiro instrumento. Quase nada nos legou para solo ou música de câmara; e mesmo o canto, frequente em sua obra, nela só se realiza plenamente quando tratado como componente instrumental em grandes massas corais. Suas inovações suscitaram um renascimento da música sinfônica, inspirando novas gerações de orquestradores e a consequente valorização de novos parâmetros estéticos.

Berlioz compôs estimulado por impressões literárias, organizando sua música, de indiscutível caráter autobiográfico, como ilustração de um texto ou enredo poético. Seus heróis literários – solitários e revoltados – tornam-se quase sempre projeções de seu ego. Por outro lado, contribuiu significativamente para a evolução da linguagem musical ao cultivar a ideia do *poematismo* – ou seja, a ordenação do discurso sonoro pela lógica motriz de ideias, fatos ou caracteres extramusicais. Normatizou o uso da *idée fixe* – um tema essencial que reaparece em diferentes caracterizações, no decorrer de toda a obra. Tais processos representaram, praticamente, uma alternativa à perfeição do modelo de desenvolvimento formal beethoveniano. Para Berlioz, os gêneros intimamente ligados à forma sonata teriam atingido os limites da perfeição na obra de Beethoven – e seria, portanto, impossível ir musicalmente à frente sem procurar outros caminhos.

Grande músico do Romantismo francês, Berlioz tornou-se o elo especular entre os alemães Beethoven e Wagner – o compositor sinfônico e o compositor de teatro por excelência. A afirmativa é de seu conterrâneo Pierre Boulez, para quem Berlioz prende-se à forma mais emocional do Romantismo alemão, estabelecendo uma voluntária confusão entre o real e o imaginário. Ao fazer de sua vida um romance tempestuoso, Berlioz soube ainda reinventá-la, transformando sua obra em um admirável gesto autobiográfico.

Paulo Sérgio Malheiros dos Santos
Pianista, Doutor em Letras, professor na UEMG, autor dos livros Músico, doce músico *e* O grão perfumado – Mário de Andrade e a arte do inacabado*. Apresenta o programa semanal* Recitais Brasileiros*, pela Rádio Inconfidência.*

Referências

Para ouvir
CD Berlioz – Carnaval Romano; Sinfonia fantástica – The Royal Philharmonic Orchestra – Charles Mackerras, regente – C.T.S. Studios, 1994/ Mediasat, 2005

Para assistir
National Symphony Orchestra Washington – Christoph Eschenbach, regente – Acesse: ***fil.mg/bcarnaval***

Para ler
Claude Ballif – Berlioz – Éditions du Seuil – Coleção Solfèges – 1968

Editora
Breitkopf & Härtel

FRÉDÉRIC

CHOPIN

Zelazowa Wola, Polônia, 1810 – Paris, França, 1849

CONCERTO PARA PIANO Nº 2 EM FÁ MENOR, OP. 21

1829/1830 / 32 minutos

Instrumentação

2 flautas, 2 oboés,
2 clarinetes, 2 fagotes,
2 trompas, 2 trompetes,
trombone, tímpanos, cordas.

Última apresentação

26/08/2014
Fabio Mechetti, regente
Nelson Freire, piano

Convidado a participar de um congresso presidido por Alexander von Humboldt, o professor Feliks Jarocki partiu para Berlim acompanhado por Frédéric François, filho de seu amigo Nicolas Chopin, em 9 de setembro de 1828. A viagem acendeu no jovem compositor o desejo de ganhar o mundo: "Que me importam os elogios locais! É preciso saber o que diria o público de Viena e Paris". Nesse estado de ânimo, ele concluiu seus estudos com Joseph Elsner, em Varsóvia, e partiu para Viena com quatro amigos, em julho de 1829.

Na capital austríaca, Chopin foi recebido pelo editor Haslinger, que o estimulou a exibir-se. O mesmo fizeram o Conde Gallenberg, intendente dos teatros imperiais, o jornalista Blahetka, o regente Wuerfel e os fabricantes de pianos Stein e Graff, que colocaram seus instrumentos à disposição. O concerto no Teatro Imperial, em 11 de agosto de 1829, obteve tal sucesso que exigiu uma segunda apresentação, dia 18. Blahetka declarou-se espantado ao descobrir que o compositor fizera todo o seu aprendizado em Varsóvia. "Com os senhores Zywny e Elsner, o maior asno teria aprendido", respondeu o jovem. Em 17 de setembro, Frédéric estava de volta ao apartamento dos pais em Varsóvia. Na imprensa vienense, ainda se falava dele em 18 de novembro.

O *Concerto para piano em fá menor* marca seu retorno à Polônia após os primeiros sucessos internacionais. Há muito ele sonhava com um recital público em Varsóvia, e tratou de preparar-se com uma execução do *Concerto* em sua residência, para convidados, dia 7 de fevereiro de 1830. A apresentação pública aconteceu no Teatro Nacional em 17 de março, seguida por uma segunda récita, dia 22. Seis meses depois, em 22 de setembro, o outro concerto para piano em que Chopin estava trabalhando, em mi menor, era executado, com orquestra, no apartamento da família, antes da estreia no Teatro Nacional, em 11 de outubro.

No dia 2 de novembro ele tomaria o rumo de Viena, via Dresden e Praga. Zelazowa Wola, vila de seu nascimento, a 54 quilômetros de Varsóvia, era a primeira parada em seu caminho, e os colegas da Escola de Música o esperavam ali com a cantata que Elsner compusera para a ocasião.

Chopin instalou-se em Paris em 11 de setembro de 1831. Seu recital de estreia na capital francesa aconteceu na Sala Pleyel, em 26 de fevereiro de 1832, e incluiu o Concerto em fá menor.

O Concerto em mi menor, concluído em setembro de 1830, foi publicado em 1833 como Primeiro Concerto, op. 11; o Concerto em fá menor, concluído em dezembro de 1829, foi publicado em 1836 como Segundo Concerto, op. 21. Ambos resultam da necessidade em que o pianista se encontrava – para lançar-se em carreira internacional – de um repertório que valorizasse suas habilidades individuais, mais ambicioso que as fantasias brilhantes, improvisos e variações que executara até então. Após sua estreia em Paris, ele contará com uma clientela de princesas e duquesas como alunas, o que lhe permitirá escapar dos palcos e dedicar-se à composição.

Carlos Palombini *Musicólogo, professor da Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais.*

Referências

Para ouvir

Nelson Freire – Chopin Concerto no. 2; Ballade no. 4; Berceuse; Polonaise Héroïque – Gürzenich-Orchester Köln – Lionel Bringuier, regente – Decca – 2012/2015

Para assistir

San Francisco Symphony – Michael Tilson Thomas, regente – Yuja Wang, piano
Acesse: ***fil.mg/cpiano2***

Para ler

Tad Szulc – Chopin em Paris: Uma biografia – Record – 1999

Editora

Breitkopf & Härtel

SERGEI

PROKOFIEV

Sontsovka, Ucrânia, 1891 – Moscou, Rússia, 1953

SINFONIA Nº 5 EM SI BEMOL MAIOR, OP. 100

1944 / 45 minutos

Instrumentação

Piccolo, 2 flautas, 2 oboés, corne inglês, 2 clarinetes, clarone, 2 fagotes, contrafagote, 4 trompas, 3 trompetes, 3 trombones, tuba, tímpanos, percussão, piano, harpa, cordas.

Última apresentação

24/05/2012
Carl St. Clair, regente convidado

Moscou, 5 de março de 1953: milhões de cidadãos soviéticos e comunistas choram a morte de Stálin, o "homem de aço". Na mesma cidade, na mesma data e à mesma hora falecia Sergei Prokofiev. A coincidência de datas o privou das honrarias que seu sepultamento merecia por ser artista do povo russo. O velório de Prokofiev, na sede da União dos Compositores Soviéticos, ocorreu três dias depois que a multidão, de luto por Stálin, se dispersou. No funeral, ouviu-se num velho aparelho um trecho de uma de suas obras mais amadas, a música para o balé *Romeu e Julieta*.

Das sete sinfonias que escreveu, a *Primeira* e a *Quinta* são as mais populares. A *Quinta* foi estreada em Moscou em janeiro de 1945, sob a regência do próprio compositor. Segundo Sviatoslav Richter, pianista russo que assistiu à estreia, a obra é reflexo de "sua alcançada maturidade interior e o reepílogo do seu passado". Para ele, o compositor olhava "do alto para a própria vida e para tudo o que aconteceu". Prokofiev retornava ao momento anterior ao exílio de dezessete anos e revivia o passado como artista e como homem. Mesmo tolhido artisticamente, viu que era preciso recuperar os cantos de sua Pátria-Mãe.

A *Quinta Sinfonia* foi escrita quinze anos após a *Quarta* e dez anos após seu regresso à Rússia. Nesse hiato, seu estilo de composição sofreu uma transformação considerável, e ele buscava inspiração na força melódica autêntica do seu país "...a fim de restituir-me o que me falta: os seus cantos, os meus cantos". Sobre a *Quinta Sinfonia*, ele disse: "esta música amadureceu dentro de mim, encheu minha alma" [...] "não posso dizer que escolhi estes temas, eles nascem em mim e devem se expressar". A volta ao país natal se desdobrou no retorno às raízes musicais de sua juventude, quando demonstrara amar profundamente a música de Haydn. As supostas simplicidade e inocência das composições de Haydn eram vistas por Prokofiev como exemplos de clareza e sofisticação. O regresso à natureza neoclássica da *Primeira Sinfonia* deveu-se mais ao renascimento em si mesmo do espírito haydniano do que à censura impingida à sua música pelo Comitê Central do Partido Comunista. Ao compor nos moldes do "realismo socialista", Prokofiev inaugurou uma fase chamada por ele de "nova simplicidade". Nas palavras do compositor: uma "linguagem musical que possa ser compreendida e amada por meu povo". Simples, sem ser simplista, ele fez sua música retornar ao predomínio do elemento melódico, à transparência na orquestração e à nitidez da forma, de acordo com as normas clássicas. Se os movimentos lentos I e III – *Andante* e *Adagio* – se vestem de uma ternura elegíaca e de introspecção, os *allegros* II e IV, um *scherzo* e um *finale*, refletem o puro humor advindo de Haydn. Desse contraste, sem dores nem tristezas, nasceu uma das obras mais célebres da música soviética, definida pelo compositor como o "canto ao homem livre e feliz, à sua força, à sua generosidade e à pureza de sua alma".

Extraído do texto de
Marcelo Corrêa *Pianista, Mestre em Piano pela Universidade Federal de Minas Gerais, professor na Universidade do Estado de Minas Gerais.*

Referências

Para ouvir
CD Prokofiev – Symphonies no. 1 & no. 5 – Berliner Philharmoniker – Herbert von Karajan, regente – Deutsche Grammophon – 2005

Para assistir
Pittsburgh Symphony Orchestra – Lorin Maazel, regente
Acesse: ***fil.mg/psinf5***

Para ler
François-René Tranchefort – Guia da Música Sinfônica – Nova Fronteira – 1999

Editora
DSCH – Kompositor Representante: Barry Editorial

ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS

Fabio Mechetti
Diretor Artístico e Regente Titular

Marcos Arakaki
Regente Associado

Primeiros Violinos
Anthony Flint – *Spalla*
Rommel Fernandes – *Spalla associado*
Ara Harutyunyan – *Spalla assistente*
Ana Paula Schmidt
Ana Zivkovic
Arthur Vieira Terto
Bojana Pantovic
Dante Bertolino
Joanna Bello
Roberta Arruda
Rodrigo Bustamante
Rodrigo M. Braga
Rodrigo de Oliveira

Segundos Violinos
Frank Haemmer *
Hyu-Kyung Jung ****
Gideôni Loamir
Jovana Trifunovic
Luka Milanovic
Martha de Moura Pacífico
Matheus Braga
Radmila Bocev
Rodolfo Toffolo
Tiago Ellwanger
Valentina Gostilovitch

Violas
João Carlos Ferreira *
Roberto Papi ***
Flávia Motta
Gerry Varona
Gilberto Paganini
Juan Díaz
Katarzyna Druzd
Luciano Gatelli
Marcelo Nébias
Nathan Medina

Violoncelos
Philip Hansen *
Robson Fonseca ***
Camila Pacífico
Camilla Ribeiro
Eduardo Swerts
Emília Neves
Lina Radovanovic
Lucas Barros
William Neres

Contrabaixos
Nilson Bellotto *
André Geiger ***
Marcelo Cunha
Marcos Lemes
Pablo Guiñez
Rossini Parucci
Walace Mariano

Flautas
Cássia Lima *
Renata Xavier ***
Alexandre Braga
Elena Suchkova

Oboés
Alexandre Barros *
Públio Silva ***
Israel Muniz
Moisés Pena

Clarinetes
Marcus Julius Lander *
Jonatas Bueno ***
Ney Franco
Alexandre Silva

Fagotes
Catherine Carignan *
Victor Morais ***
Andrew Huntriss
Francisco Silva

Trompas
Alma Maria Liebrecht *
Evgueni Gerassimov ***
Gustavo Garcia Trindade
José Francisco dos Santos Lucas Filho
Fabio Ogata

Trompetes
Marlon Humphreys *
Érico Fonseca **
Daniel Leal ***
Tássio Furtado

Trombones
Mark John Mulley *
Diego Ribeiro **
Wagner Mayer ***
Renato Lisboa

Tuba
Eleilton Cruz *

Tímpanos
Patricio Hernández Pradenas *

Percussão
Rafael Alberto *
Daniel Lemos ***
Sérgio Aluotto
Werner Silveira

Harpa
Cleménce Boinot *

Teclados
Ayumi Shigeta *

Gerente
Jussan Fernandes

Inspetora
Karolina Lima

Assistente Administrativa
Débora Vieira

Arquivista
Ana Lúcia Kobayashi

Assistentes
Claudio Starlino
Jônatas Reis

Supervisor de Montagem
Rodrigo Castro

Montadores
André Barbosa
Hélio Sardinha
Jeferson Silva
Klênio Carvalho
Risbleiz Aguiar

* principal ** principal associado *** principal assistente **** principal assistente substituta ***** musicista convidado(a)

Governador do Estado de Minas Gerais
Fernando Damata Pimentel
Vice-governador do Estado de Minas Gerais
Antônio Andrade
Secretário de Estado de Cultura de Minas Gerais
Angelo Oswaldo de Araújo Santos
Secretário de Estado Adjunto de Cultura de Minas Gerais João Batista Miguel

INSTITUTO CULTURAL FILARMÔNICA

Oscip – Organização da Sociedade Civil de Interesse Público — Lei 14.870 / Dez 2003

Conselho Administrativo

Presidente emérito
Jacques Schwartzman

Presidente
Roberto Mário Soares

Conselheiros
Angela Gutierrez
Arquimedes Brandão
Berenice Menegale
Bruno Volpini
Celina Szrvinsk
Fernando de Almeida
Ítalo Gaetani
Marco Antônio Pepino
Marco Antônio Soares da Cunha Castello Branco
Mauricio Freire
Octávio Elísio
Paulo Brant
Sérgio Pena

Diretoria Executiva

Diretor Presidente
Diomar Silveira

Diretor Administrativo-financeiro
Estêvão Fiuza

Diretora de Comunicação
Jacqueline Guimarães Ferreira

Diretora de Marketing e Projetos
Zilka Caribé

Diretor de Operações
Ivar Siewers

Equipe Técnica

Gerente de Comunicação
Merrina Godinho Delgado

Gerente de Produção Musical
Claudia da Silva Guimarães

Assessora de Programação Musical
Gabriela de Souza

Produtores
Luis Otávio Rezende
Narren Felipe

Analistas de Comunicação
Marciana Toledo
Mariana Garcia
Renata Gibson
Renata Romeiro

Analista de Marketing de Relacionamento
Mônica Moreira

Analistas de Marketing e Projetos
Itamara Kelly
Mariana Theodorica

Assistente de Marketing de Relacionamento
Eularino Pereira

Assistente de Produção
Rildo Lopez

Equipe Administrativa

Gerente Administrativo-financeira
Ana Lúcia Carvalho

Gerente de Recursos Humanos
Quézia Macedo Silva

Analistas Administrativos
João Paulo de Oliveira
Paulo Baraldi

Analista Contábil
Graziela Coelho

Secretária Executiva
Flaviana Mendes

Assistente Administrativa
Cristiane Reis

Assistente de Recursos Humanos
Vivian Figueiredo

Recepcionista
Meire Gonçalves

Auxiliar Administrativo
Pedro Almeida

Auxiliares de Serviços Gerais
Ailda Conceição
Rose Mary de Castro

Mensageiros
Bruno Rodrigues
Douglas Conrado

Sala Minas Gerais

Gerente de Infraestrutura
Renato Bretas

Gerente de Operações
Jorge Correia

Técnicos de Áudio e de Iluminação
Pedro Vianna
Rafael Franca

Assistente Operacional
Rodrigo Brandão

Fortissimo

Março nº 2 / 2018
ISSN 2357-7258

Editora Merrina Godinho Delgado
Edição de texto
Berenice Menegale

O *Fortissimo* está indexado aos sistemas nacionais e internacionais de pesquisa. Você pode acessá-lo também em nosso site.

FOTO: ALEXANDRE REZENDE

CUIDE BEM DO SEU PROGRAMA

Além disso, se não for guardá-lo, devolva-o na saída da Sala Minas Gerais. Assim, ele poderá ser reutilizado e, posteriormente, reciclado.
A Filarmônica e a natureza agradecem.

NO CONCERTO...

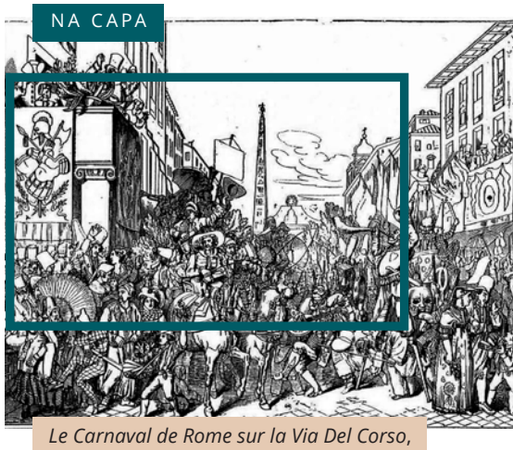
- Seja pontual.
- Traga seu ingresso ou cartão de assinante.
- Desligue o celular (som e luz).
- Não fotografe ou grave em áudio / vídeo.
- Faça silêncio e evite tossir.
- Cuide da Sala Minas Gerais.
- Não coma ou beba.
- Deixe para aplaudir ao fim de cada obra.
- Se puder, devolva seu programa de concerto.
- Evite trazer crianças abaixo de 8 anos.

AGENDA

Março / 2018

DIAS 1 E 2, 20h30 Allegro e Vivace
DIAS 8 E 9, 20h30 Presto e Veloce
DIA 11, 11h Juventude
DIA 17, 18h Fora de Série / Itália
DIAS 22 E 23, 20h30 Allegro e Vivace

NA CAPA



Le Carnaval de Rome sur la Via Del Corso, de autor desconhecido

Restaurantes

Nos dias de concerto, apresente seu ingresso em um dos restaurantes parceiros e obtenha descontos especiais.

AU BON VIVANT
Rua Pium-í, 229
Cruzeiro

Haus München
Rua Juiz de Fora, 1.257
Santo Agostinho

MANTENEDOR

PATROCÍNIO

DIVULGAÇÃO

REALIZAÇÃO

COMUNICAÇÃO ICF

Sala Minas Gerais

Rua Tenente Brito Melo, 1.090 - Barro Preto
CEP 30.180-070 | Belo Horizonte – MG
(31) 3219.9000 | Fax (31) 3219.9030

Online

/filarmonicamg

WWW.FILARMONICA.ART.BR